UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

JOSEFA EDUARDA LINO DA SILVA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA INVESTIGAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

CAMPINA GRANDE - PB
2024

JOSEFA EDUARDA LINO DA SILVA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA INVESTIGAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Matemática.

Orientadora: Profª. Ma. Maria da Conceição Vieira Fernandes.

CAMPINA GRANDE - PB
2024

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Josefa Eduarda Lino.

Educação financeira [manuscrito] : uma investigação da aprendizagem no ensino médio / Josefa Eduarda Lino Silva. - 2024.

37 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologia, 2024.

"Orientação : Prof. Ma. Maria da Conceicao Vieira Fernandes, Departamento de Matemática - CCT".

1. Educação financeira. 2. Ensino médio. 3. Investigação. I. Título

21. ed. CDD 332.024

Elaborada por Lêda Cristina Diniz Andrade - CRB - 15/1032 BC

JOSEFA EDUARDA LINO SILVA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA INVESTIGAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Matemática da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Matemática

Aprovada em: 19/11/2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Maria da Conceicao Vieira Fernandes** (***.640.424-**), em **25/11/2024 22:58:32** com chave **f04b467eab9911ef8ed206adb0a3afce**.
- **Katia Suzana Medeiros Graciano** (***.413.144-**), em **26/11/2024 22:32:34** com chave **7a62bcd2ac5f11ef9b5c1a1c3150b54b**.
- **Josevandro Barros Nascimento** (***.063.584-**), em **26/11/2024 12:53:02** com chave **84853664ac0e11efb93e06adb0a3afce**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.
Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final
Data da Emissão: 18/02/2025
Código de Autenticação: 7af7ec

Dedico este trabalho a Deus, que é o único digno de receber toda honra e toda glória. Que todos saibam que estiveste comigo.

AGRADECIMENTOS

A Deus dou graças, pela minha vida e por ser meu auxílio para todas as dificuldades encontradas ao longo desta caminhada. Dou graças por me permitir ultrapassar limites que me fariam desistir. Todo o aprendizado e as conquistas são fruto da sua bondade. Dedico a ti Deus, o primeiro lugar na minha vida e nesse trabalho. A Deus toda honra e toda glória. Provérbios 16:3 “Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e seus planos serão bem-sucedidos”.

Meus mais sinceros agradecimentos àqueles que sempre me amaram. Agradeço de forma especial ao meu Miguel, a pessoa que me acompanhou todos os dias com seu amor e companheirismo, sua força foi contagiante na minha vida, agradeço por não me deixar baixar a cabeça e me incentivar a lutar pelos meus objetivos. Sua presença foi fundamental nesta caminhada e será todos os dias da minha vida. Seu amor e carinho me mudaram, amá-lo é um prazer.

Aos meus pais, que com o jeitinho único de vocês me amaram e me incentivaram a continuar a lutar pelos meus sonhos, obrigada por me ajudarem a mover cada pedra do caminho. Serei eternamente grata por todo ensinamento, me educaram para ser uma mulher digna, conseguiram.

Aos meus professores e em especial a minha orientadora Maria da Conceição, meus mais sinceros agradecimentos por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado.

Agradeço ao professor Josevandro Barros Nascimento, que tornou-se mais que um professor, é um amigo. A professora Kátia Suzana Medeiros Graciano, por todos os ensinamentos e lições. Agradeço a ambos pelas valiosas sugestões e contribuições neste trabalho.

Aos meus amigos, foram fundamentais para tornar essa caminhada mais leve, estarei torcendo pelo sucesso de cada um, assim como fizeram por mim.

Agradeço a todos que de uma forma ou outra contribuíram para a conclusão desta etapa. A todos, obrigada.

“Investir em conhecimento rende sempre os melhores juros”.

Benjamin Franklin (1706-1790)

RESUMO

O presente trabalho, traz a investigação da importância da prática dos conceitos da Educação Financeira para os alunos do Ensino Médio, assim como a ausência desse conhecimento pode ocasionar na vida deles. A pesquisa foi aplicada com alunos do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola estadual, em uma cidade do interior de Pernambuco. Inicialmente, houve alguns questionamentos a turma sobre temas que cercam a Educação Financeira, assim como, entender qual o seu maior sonho financeiro e quanto custaria. Em seguida, levando em conta os valores que rodeiam a cidade, os alunos receberam uma situação onde ganhariam um salário mínimo e uma tabela com as despesas que teriam que ser pagas, logo, foram desafiados a adquirir um imóvel que custa R$86.000 reais. Os resultados obtidos colaboraram para a investigação do conhecimento que esses alunos têm e o quanto eles podem gastar. Os resultados trouxeram à tona que, embora exista a noção dos conceitos financeiros, ainda parecem rasos, superficiais para o que o mundo cobra. Logo, é importante as discussões da Educação Financeira para desenvolverem os pensamentos críticos para boas decisões na vida adulta.

Palavras chave: educação financeira; ensino médio; investigação.

ABSTRACT

This paper investigates the importance of practicing Financial Education concepts for high school students, as well as the consequences that the lack of this knowledge can have on their lives. The research was conducted with third-year high school students from a state school in a city in the interior of Pernambuco. Initially, the class was asked some questions about topics surrounding Financial Education, as well as understanding what their biggest financial dream was and how much it would cost. Then, taking into account the values surrounding the city, the students were given a situation where they would earn a minimum wage and a table with the expenses that would have to be paid, so they were challenged to acquire a property that costs R$86,000 reais. The results obtained helped to investigate the knowledge these students have and how much they can spend. The results revealed that, although there is an understanding of financial concepts, they still seem shallow and superficial compared to what the world demands. Therefore, discussions on Financial Education are important to develop critical thinking for good decisions in adult life.

Keywords: financial education; high school; research.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Cartilha Educação Financeira e para o consumo..... **17**

Figura 2 Tabela de competências e habilidades da BNCC para o EM.....**18**

Figura 3 Tabela de despesas..... **32**

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Resposta dos alunos sobre Educação Financeira..... **25**

Gráfico 2 Resposta dos alunos sobre a diferença entre EF e MF..... **26**

Gráfico 3 Resposta dos alunos sobre aulas específicas de EF.....**27**

Gráfico 4 Resposta dos alunos para sua fonte de renda.....**27**

Gráfico 5 Resposta dos alunos para planejamento de gastos..... **29**

Gráfico 6 Resposta dos alunos para hábito de poupar e fundo de emergência **29**

Gráfico 7 Resposta dos alunos para comparação de preços..... **30**

Gráfico 8 Resposta dos alunos para seus objetivos financeiros..... **31**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EF	Educação Financeira
EM	Ensino Médio
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
IF	Instituto Federal
OCDE	Organização para cooperação e Desenvolvimento Econômico

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 12
2 REVISÃO DA LITERATURA..... 14
2.1 SITUANDO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA..... **14**
2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O CONSUMO CONSCIENTE..... **15**
2.3 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO..... **17**
2.4 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA..... **20**
3 METODOLOGIA..... 22
3.1 PESQUISA APLICADA..... **22**
4 RESULTADOS DA PESQUISA..... 24
4.1 ANÁLISE QUANTITATIVA..... **24**
4.2 ANÁLISE QUALITATIVA..... **31**
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 35
REFERÊNCIAS..... 36

1 INTRODUÇÃO

A Educação Financeira (EF) vai além das quatro paredes escolares, é fácil justificar o “onde eu vou usar isso na minha vida?” as crianças e jovens em muitas aulas. Sua importância tem crescido cada vez mais, à medida que é apresentada como um ponto chave para ajudar financeiramente tanto de forma individual, quanto coletiva. A Educação Financeira é, segundo Augustinis, Costa e Barros

> o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram sua compreensão acerca de conceitos e de produtos financeiros, e, por intermédio de informações, de instruções e de conselhos, desenvolvem competências e confiança para ficarem mais atentos aos riscos e às oportunidades inerentes ao fato de lidarem com recursos financeiros. (Augustinis, Costa, Barros, 2012, p. 84)

O mundo fora da escola apresenta grandes armadilhas, que exigem um preparo para não ser enganado pelo mercado consumidor, decisões financeiras apresentam impactos prontamente na vida. Daí a importância de saber escapar das teias que são encontradas diariamente, e isso só pode ser feito se o que é apresentado dentro da EF for posto em prática fora da sala de aula pelos alunos. A Partir dessa questão, esse trabalho trata de investigar se os jovens conseguem pôr em prática conceitos aprendidos dentro da Educação Financeira.

A barreira entre o que se aprende e a prática do que se aprende é o tema central da pesquisa. Investigar se a prática do que se aprende sobre temas como poupança, a forma de consumo, entre outros temas facilitará o decorrer do ensino da Educação Financeira, norteando se precisará apontar novas estratégias, ou se o caminho tem rendido frutos. Pois, sua má aplicabilidade acarretará problemas financeiramente grandes, e para evitá-los é preciso estar bem preparado financeiramente, tornando-se um jovem-adulto crítico e capaz de tomar boas decisões frente ao dinheiro e seu uso. Com isso, esse trabalho busca responder ao seguinte questionamento: os alunos do Ensino Médio conseguem aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em Educação Financeira na vida cotidiana?

Os objetivos apresentados, tem foco em observar como os jovens se comportariam ou lidariam diante de problemas financeiros apresentados, onde esses problemas têm relação com a vivência dos mesmos. A partir da observação dos resultados, mostrará se há lacunas que precisem ser observadas.

Este presente trabalho, busca contribuir para um bom preparo dos jovens para lidar com o dinheiro. E para uma boa discussão da prática da Educação Financeira.

O trabalho inicia com uma revisão literária, onde são abordados os subtópicos: Situando a Educação Financeira, onde entendemos um pouco do surgimento da Educação Financeira, assim como, sua diferença a Matemática Financeira; Educação Financeira e o Consumo Consciente, que discorre sobre essa prática que tem grande impacto na vida financeira; Educação Financeira no Ensino Médio, mostrando uma visão de conceitos da Educação Financeira dentro de assuntos que a BNCC traz para a Matemática e seu trabalho de forma transversal; e a Importância da Educação Financeira na Transição para a vida Adulta, que trata de apontar a importância de ser financeiramente consciente para a vida adulta. Onde trará fundamentos para aprofundar-se na pesquisa.

Na seção seguinte, é apresentado a pesquisa com alunos do Ensino Médio, de caráter quantitativo para as questões fechadas com alternativas, algumas questões cobraram deles uma justificativa para sua resposta, para assim, trazer profundidade sobre o que acreditam. E caráter qualitativo para as questões abertas, que buscou observar o desempenho desses alunos diante de desafios reais da vida. Nesse cenário, os alunos foram expostos a perguntas com objetivo de sondagem para análise do quanto eles conhecem acerca da Educação Financeira. Em seguida, receberam situações que poderiam se deparar futuramente. Receberam um salário, que seria um salário mínimo R$1.412,00 (mil, quatrocentos e doze reais), um orçamento e suas tarefas eram mostrar como se organizariam para conquistar o objetivo financeiro que foi da escolha deles e o objetivo que foi dado, a aquisição de um imóvel custando R$86.000,00.

A partir das atividades propostas, coletamos as respostas juntamente com as justificativas, possibilitando uma análise quantitativa e qualitativa dos resultados das escolhas feitas pelos alunos, trazendo uma reflexão a respeito da Educação Financeira em suas vidas, e em busca de aperfeiçoar se necessário.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 SITUANDO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA

É normal ver pessoas confundindo Educação Financeira, e suas respectivas finalidades de estudo com a Matemática Financeira. Enquanto a Matemática Financeira está ligada aos conhecimentos matemáticos de uso de fórmulas para calcular juros, inflação e seus usos nos empréstimos, investimentos e demais assuntos, a Educação Financeira está ligada ao uso diário da matemática, no cotidiano. Podendo ser definida como um conjunto de conhecimentos, competências e habilidades que colaboram na compreensão, análise e tomada de decisões ligadas ao mundo financeiro pessoal e familiar (Machado e Gama, 2023). Apesar de serem distintas, ambas se completam, uma apresenta as técnicas necessárias e a outra aplica esses conhecimentos na prática.

É difícil atrelar um único nome a essa importante área, pois seus ensinos já eram informalmente repassados de geração a geração. De acordo com Silva (2021)

> Não há informações teóricas concretas acerca do surgimento, de fato, da Educação Financeira, uma vez que o termo sempre esteve presente no meio social, através de atividades econômicas cotidianas, ainda que não recebendo essa denominação específica. Isso porque trocas comerciais e monetárias, formas de obtenção de lucro e conhecimentos em prol do acúmulo de riquezas fazem parte da sociedade desde o início das civilizações; constituindo-se, desde os primórdios, como elementos pertencentes à Educação Financeira, embora nem sempre assim identificados. (Silva, 2021, p.2)

O pouco que se conhece sobre o surgimento formal da Educação Financeira, se sabe por meio da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que se define como sendo um conjunto de países comprometidos com a democracia e economia para apoiar o crescimento econômico sustentável, aumentar o emprego, elevar padrões de vida, manter a estabilidade financeira, dar assistência ao desenvolvimento econômico de outros países, contribuir para o crescimento do comércio nacional (OCDE, 2009), e o Brasil faz parte desse grupo de Países. A Educação Financeira no Brasil ainda é formalmente uma criança, só no fim de 2010 a OCDE chegou ao Brasil através do Decreto Federal n° 7.397, que criou a Estratégia Nacional para a Educação Financeira (ENEF). Do fim de 2010 a 2011 é que a Educação Financeira surge como piloto em seis estados brasileiros, onde foi observado a grande mobilização de

muitos professores e alunos, que foi avaliado pelo Banco Mundial, resultando segundo Trevisan, Oliveira e Trevisan (2018) na constatação que:

> É através da educação financeira que atitudes simples como analisar preços, solicitar descontos, comparar produtos e serviços, realizar pagamentos à vista, controlar as despesas, evitar desperdícios e dívidas, evitar compras por impulsos, conhecer os direitos do consumidor, pensar no futuro, manter reservas financeiras para emergências ou oportunidades, fazer investimentos compatíveis com os sonhos, preservar bens e buscar a valorização do patrimônio, evitar compras por impulso, antecipar-se às armadilhas do comércio, resistir às tentações do crédito fácil, exigir nota fiscal, informar-se sobre condições contratuais, sobre prestadores de serviços, guardar termos de garantia, ser previdente, são atitudes simples que, quando adotadas por rotina, podem resultar em economias e ganhos financeiros relevantes. (Trevisan, Oliveira, Trevisan, 2018)

A Educação Financeira trabalha com múltiplos conceitos, como a ideia de poupar, de reavaliar seus gastos,economizar, entre outros. O foco da EF é colaborar para a tomada de decisões conscientes relacionadas ao dinheiro, isso abre portas para trabalhar com a gestão de orçamento pessoal, com a conscientização financeira, a importância de investir e seus riscos, importância de planejar, prepara o homem para ser autônomo financeiramente, entre mais.

A inserção da disciplina Educação Financeira nas escolas é de grande relevância social, independente da forma que a matéria será tratada, seja por meio de disciplina específica de Educação Financeira, ou tema transversal, agregando ao valor que a escola deve ter sobre a vida humana, de formar pessoas para a vida, e ensinar como lidar com o dinheiro é tão importante quanto aprender a resolver uma Equação do Segundo Grau, o que seria de grande valia para o avanço do país.

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O CONSUMO CONSCIENTE

Os meios tecnológicos trouxeram inegáveis avanços ao mundo todo, mas, “nem tudo são flores”, com os avanços acompanharam os malefícios. Assim como muitas propagandas de conscientização a respeito de várias questões necessárias à vida humana teve uma maior visibilidade através da tecnologia, propagandas que incentivam o consumismo também avançaram, e nesse momento a conscientização a respeito do consumo deve ser propagada ainda mais.

As propagandas se tornaram algo cada dia mais frequente no dia a dia, seja nas redes sociais, na TV, nos jogos de celular ou aplicativos, buscando criar a

impressão de que há necessidade do produto oferecido, além de dar a impressão de valor abaixo do que realmente são. Essas abordagens conseguem influenciar adultos, que lidam com dinheiro a anos, como será com as crianças, que ainda estão desenvolvendo o pensamento crítico? Santiago (2019) mostra isso quando diz,

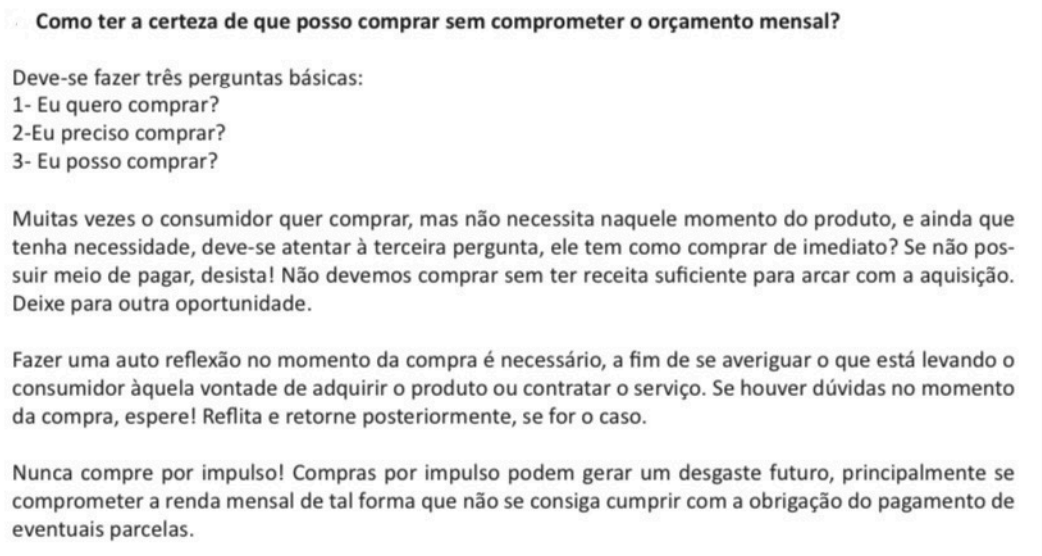
> No dia a dia, são imensas as propagandas apresentadas na televisão: os melhores e mais competitivos modelos de smartphones, tênis, entre outros produtos, significando que muitos jovens possuem produtos ultrapassados, pois a sociedade exige comportamentos em conformidade com padrões de consumo por ela exigidos. (Santiago, 2019, p.17)

As mentalidades sobre certos termos ainda estão sendo formadas, a noção de valores, se é “caro” ou “barato”, se realmente é um produto “preciso” ou se é apenas algo por desejo, um “querer” ou um “necessitar”, a Educação Financeira vem para nortear e auxiliar no desenvolvimento crítico necessário para a vida. Moreno (2017) pontua que,

> As crianças, por não possuírem tantas experiências de vida e por não terem uma série de funções psicológicas completamente desenvolvidas, estão consideravelmente mais propensas a sofrer a influência da publicidade e as consequências do consumismo infantil. (Moreno, 2017, p.49)

A partir da problematização dos riscos que anda eminentemente rondando crianças e jovens, a Educação Financeira aponta caminhos para que se possa fugir das iscas. A Cartilha Figura 1- “Educação Financeira e para o consumo” da OAB, aponta três perguntas norteadoras para fugir de um gasto desnecessário que comprometa o orçamento pessoal. É fundamental haver uma auto avaliação para evitar transtornos futuros, a imprudência hoje, será um problema amanhã. A cartilha aponta “1- Eu quero comprar? 2-Eu preciso comprar? 3- Eu posso comprar? ” como perguntas capazes de fazer com que seja refletido o motivo do desejo do produto e se a necessidade dele sem se comprometer:

Figura 1 Cartilha Educação Financeira e para o consumo



Como ter a certeza de que posso comprar sem comprometer o orçamento mensal?

Deve-se fazer três perguntas básicas:
1- Eu quero comprar?
2-Eu preciso comprar?
3- Eu posso comprar?

Muitas vezes o consumidor quer comprar, mas não necessita naquele momento do produto, e ainda que tenha necessidade, deve-se atentar à terceira pergunta, ele tem como comprar de imediato? Se não possuir meio de pagar, desista! Não devemos comprar sem ter receita suficiente para arcar com a aquisição. Deixe para outra oportunidade.

Fazer uma auto reflexão no momento da compra é necessário, a fim de se averiguar o que está levando o consumidor àquela vontade de adquirir o produto ou contratar o serviço. Se houver dúvidas no momento da compra, espere! Reflita e retorne posteriormente, se for o caso.

Nunca compre por impulso! Compras por impulso podem gerar um desgaste futuro, principalmente se comprometer a renda mensal de tal forma que não se consiga cumprir com a obrigação do pagamento de eventuais parcelas.

Fonte: OAB

Disponível em <Cartilha_A4_Educação Financeira - CEDC.pdf> acesso em 19 de nov. de 2024

Nesse sentido, torna-se fundamental o ensino e conscientização a respeito do consumo, para que não haja mais futuros adultos propensos a serem guiados pelas propagandas apresentadas, mas para que saibam esquivar do que não acrescentará em sua vida, e assim propagar esse conhecimento a futuras gerações. Pois, não é só papel da escola ensinar, torna-se também um papel da família, auxiliar a construção dos conhecimentos. Um adulto que foi bem preparado quando jovem, torna-se um adulto menos propensos às armadilhas impostas pela mídia.

2.3 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento norteador para o que se deve ensinar nos anos de Ensino Fundamental e Médio, tanto para escolas públicas, quanto particulares, isso leva a que esses dois mundos sigam uma linha semelhante quanto ao que se ensina na Educação Básica no Brasil. O documento da BNCC deixa claro que

> A BNCC por si só não alterou quadro de desigualdade ainda presente na Educação Básica do Brasil, mas é essencial para que a mudança tenha início porque, além dos currículos, influenciará a formação inicial e continuada dos educadores, a produção de materiais didáticos, as matrizes de avaliações os exames nacionais que serão revistados à luz do texto homologado da base. (Brasil, 2018, p.5)

Isso não fará com que deixe de haver uma distância entre a educação particular e pública, mas iniciará o processo de encurtamento da mesma.

Segundo o assunto Educação Financeira, é um tema que a BNCC trabalha como transversal e interdisciplinar, ou seja, ele pode ser ligado a qualquer matéria e pode haver parceria da matéria matemática com outras para trabalhá-lo. Por mais que visivelmente a matemática que traga esse tema, as outras áreas têm papel importantíssimo no mesmo, a BNCC indica que os temas que liga a Matemática Financeira e Educação Financeira tenha ligação com a vivência dos alunos, para que sejam norteadores quanto ao que se vive por eles na tomada de decisões.

Ribeiro, Souza e Vieira (2021), mostram que BNCC apresenta menções a Educação Financeira indiretamente, mas a partir de alguns termos utilizados nas competências e habilidades que serão apresentadas, deixam o tema aberto, para que assim seja utilizado nas aulas.

Figura 2 Tabela de competências e habilidades da BNCC para o EM

Competências Específicas	Habilidades
Competência Específica 1 Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, ou ainda questões econômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a consolidar uma formação científica geral.	(EM13MAT101) **Interpretar criticamente situações econômicas**, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.
	(EM13MAT104) Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.
Competência Específica 2 Articular conhecimentos matemáticos ao propor e/ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas de urgência social, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, recorrendo a conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.	(EM13MAT203) Aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (**para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros simples e compostos, entre outros**), para tomar decisões.

Competência Específica 3 Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos, em seus campos – Aritmética, Álgebra, Grandezas e Medidas, Geometria, Probabilidade e Estatística –, para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.	(EM13MAT303) Interpretar e comparar situações que envolvam **juros simples com as que envolvem juros compostos**, por meio de representações gráficas ou análise de planilhas, destacando o crescimento linear ou exponencial de cada caso.
	(EM13MAT304) Resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como o da **Matemática Financeira**, entre outros.
	(EM13MAT305) Resolver e elaborar problemas com funções logarítmicas nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como os de abalos sísmicos, pH, radioatividade, **Matemática Financeira**, entre outros.
Competência Específica 4 Compreender e utilizar, com flexibilidade e fluidez, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas, de modo a favorecer a construção e o desenvolvimento do raciocínio matemático.	(EM13MAT404) Analisar funções definidas por uma ou mais sentenças (**tabela do Imposto de Renda, contas de luz, água, gás etc**.), em suas representações algébrica e gráfica, identificando domínios de validade, imagem, crescimento e decrescimento, e convertendo essas representações de uma para outra, com ou sem apoio de tecnologias digitais.
Competência Específica 5 Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando recursos e estratégias como observação de padrões, experimentações e tecnologias digitais, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.	(EM13MAT503) Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas em contextos envolvendo superfícies, **Matemática Financeira** ou Cinemática, entre outros, com apoio de tecnologias digitais.

Fonte - Ribeiro, Souza e Vieira (2021)

Os autores do artigo filtraram as competências, e apresentaram oito habilidades das 45 que a BNCC apresenta para a disciplina, onde nas entrelinhas apresenta temas relacionados a Educação Financeira. Na habilidade EM13MAT101, fala a respeito de interpretar criticamente situações econômicas, na EM13MAT104, o foco é análise crítica da realidade levando em consideração as taxas e índices socioeconômicos. A habilidade EM13MAT203, traz o uso do orçamento familiar. Na EM13MAT404, fala da análise de funções que são encontradas em contas de luz, água, gás, tabelas de imposto de renda.

Por outro lado, também há habilidades que a BNCC apresenta o desenvolvimento explícito relacionado a Matemática Financeira (EM13MAT304, EM13MAT305, EM13MAT503).

A Matemática desempenha um grande papel na construção da Educação Financeira, abrange assuntos como as operações básicas sendo no uso de soma de gastos, divisão de despesas, multiplicação e subtração de parcelas, entre mais, indo

até a assuntos mais profundos como o cálculo da taxa de juros, onde contribuem na elaboração do orçamento. Oliveira (2023), cita que

> As habilidades matemáticas desempenham um papel crucial na construção de um orçamento financeiro, seja no cálculo dos gastos, na análise das taxas de juros em empréstimos ou financiamentos, nas projeções financeiras pois permitem estimar o crescimento dos investimentos, o impacto da inflação e a evolução das dívidas ao longo do tempo, no cálculo das porcentagens. De modo que a proficiência em matemática é fundamental para uma Educação Financeira. (Oliveira, 2023, p.37)

A Educação Financeira também abre espaço para o trabalho com números racionais, em suas duas formas, a decimal e a fracionária, além do cálculo de porcentagem, podendo contextualizar ao cotidiano dos alunos. É o que defende Ferreira (2015) quando diz

> A educação financeira é uma oportunidade para trabalhar os números racionais nas suas várias representações tais como decimal, fração, pictórica e percentagem. É precisamente o conceito de percentagem que pode ser apreendido em contextos familiares do quotidiano dos alunos. (Ferreira, 2015, p.3)

Portanto, a relação da Educação Financeira com o Ensino Médio é crucial, e deve estar sendo trabalhada com os alunos, pois, são esses os futuros cidadãos adultos do país. A partir da Educação Financeira é que será desenvolvido pessoas prontamente críticas a lidar racionalmente com o dinheiro e a Matemática tem grandes atributos para contribuir.

2.4 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA

A vida adulta pode ser assustadora para quem está despreparado financeiramente. Nessa fase da vida as contas começam a aparecer progressivamente em altos níveis, conta de água, luz, aluguel, cartão de crédito. No meio de tudo isso vem as doenças, que exigem um preparo para as despesas que apareceram, com medicamentos. E então, no meio de tudo isso, o tênis rasgou, a sandália arrebentou a correia, o carro quebrou, existem inúmeras possibilidades de imprevistos que podem acontecer e que exigem um controle financeiro para escapar das dores de cabeça que podem existir.

A Educação Financeira apresenta conceitos básicos para ajudar nas questões financeiras. Ela apresenta o ensino sobre temas importantes para a vida adulta, como investimento, orçamento e poupança. São três pilares importantíssimos para esquivar de grandes problemas relacionados ao dinheiro.

A poupança pode ser traduzida ao ato de economizar, guardar, não desperdiçar. Ela se torna tão importante, que ganhou um dia para comemoração no ano, dia 31 de outubro (Leal, 2017). Esse dia tem o objetivo de conscientizar a população sobre a importância de poupar e construir um futuro sólido e seguro.

Então, a poupança tem um papel de grande ajuda, ela estabelece tranquilidade para o futuro, tanto sonhos, como imprevistos indesejados. É através da poupança que muitas pessoas realizam sonhos, sejam eles grandes ou pequenos, em curto ou longo prazo. E também, livrar-se de dívidas surpresas, evitando manchar sua reputação com dívidas que não pode arcar.

“O que gastar/poupar? Como gastar/poupar? Quando gastar/poupar? São questões básicas para a tomada de decisões” (Leal, 2017) que são apresentadas no ensino do planejamento. Planejar quer dizer se preparar com antecedência para algo, e abrange vários aspectos. Segundo Leal (2017) apud Fonseca (2015),

> O planeamento pode incluir vários aspetos, como sejam decidir o que é necessário fazer, como se vai fazer, onde buscar conhecimento, selecionar e sequenciar tarefas, pensar em quem pode ajudar, a quem vamos fazer propostas, ofertas, (…) definir ciclos de trabalho e verificar a sua conclusão e satisfação, olhar, retrospectivamente para o trabalho realizado e concluir da sua adequação ao projeto. (Fonseca, et al., 2015, p. 86)

onde o ato de planejar também apresentará forte impacto na vida adulta de uma pessoa. “Ser organizado e saber planejar não basta para resolver os problemas, mas já ajuda a chegarmos a uma solução mais rapidamente.” (Leal, 2017 apud Silva, 2015).

Um jovem bem preparado, se tornará um adulto seguro e capaz de confiar nas decisões que toma, pois entende do que precisa para ter uma vida financeiramente mais tranquila do que se não tivesse esses conhecimentos.

3 METODOLOGIA

Este presente trabalho trata-se de um trabalho exploratório, com abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa se destaca por apresentar uma visão das qualidades dos dados da pesquisa. Este trabalho conta com a utilização do questionário como instrumento de coleta de dados, com a finalidade de investigar a aprendizagem da EF no Ensino Médio. Bogdan e Biklen (1994), aponta características a pesquisa qualitativa. A primeira característica diz respeito à fonte dos dados, seguido da característica de descrição, ou seja, os dados serão na forma de palavras ou imagens, não na forma de números como se preocupa a abordagem quantitativa. O processo se torna algo mais proveitoso que apenas os resultados.

Foi levado em consideração a cidade onde será aplicada a pesquisa e a situação que rodeia os moradores, para que assim os alunos sintam a pesquisa como algo próximo da sua realidade. A pesquisa foi trabalhada com os alunos de uma Escola Estadual, do interior de Pernambuco, fica a cerca de 86 km de Campina Grande. A escola conta com 499 alunos, 50 educadores, sem contar com outros funcionários que contribuem para o funcionamento da escola. Como brevemente os alunos do terceiro ano do ensino médio estarão ingressando na vida acadêmica, no mercado de trabalho, lidarão com muitas questões envolvendo finanças, tomando essas características como pressuposto, acredita-se que esses alunos tenham uma mentalidade mais desenvolvida para poder lidar com as finanças e assim serem instrumentos de pesquisa. Dessa forma, foi escolhida uma amostra dos terceiros anos, das quatro turmas, foi escolhida uma turma, o terceiro ano C, que conta com 35 alunos, onde apenas 28 alunos estavam em sala.

3.1 PESQUISA APLICADA

A pesquisa em questão trata-se de um questionário. Gerhardt e Silveira (2009) definem questionário como

> Um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que quem vá responder compreenda com clareza o que está sendo perguntado. (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 69).

Esse questionário contém duas etapas. Na primeira etapa os alunos terão algumas perguntas para sondar se já ouviram falar sobre EF. A segunda etapa trará alguns desafios que poderão surgir brevemente na vida dos alunos, e observar o que eles fariam diante desses problemas. As perguntas iniciais são para saber dos alunos seus objetivos para o futuro, se há objetivos de curto, médio e longo prazo, saber o que eles gostariam de conquistar e se eles sabem quanto isso custaria a eles. Nas duas perguntas principais, será traçado o salário ganho e as despesas que terão mensalmente, o salário e as despesas foram pensados na média das despesas da cidade que será aplicada a pesquisa. A primeira suposição é assumir que eles ganhem um salário mínimo (R$ 1.412) e que há despesas todo mês para serem pagas, como: Água (R$40,00), Luz (R$50,00), Gás (R$90,00), Alimentação (R$600,00), Internet (R$50,00), Cartão de crédito (R$300,00), onde os valores propostos são uma média do que é pago na cidade. O Objetivo é saber como eles se sairiam com essa situação nas mãos e tendo o objetivo da escolha deles a ser conquistado, em seguida é questionado quanto tempo eles acreditam que poderá levar para conquistá-lo.

Para a segunda questão foi suposta às mesmas condições, o mesmo salário, mesmas despesas, o que diferencia neste caso é que agora foi traçado um objetivo para que os alunos tomem como referência a sua organização, pois, o objetivo que antes era da escolha dos alunos, poderia ser algo de pequeno valor. Nessa questão, o objetivo dos alunos será adquirir um imóvel que custa cerca de R$86.000,00. A pesquisa é finalizada plantando na mente deles a semente que os fará refletir sobre a importância da Educação Financeira, os questionando se acreditam que a Educação Financeira é importante e se acreditam que ela é capaz de transformar a vida de uma pessoa.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Nesta seção será apresentado a análise dos dados dos questionários respondidos pelos alunos, com o objetivo de investigar o quanto os alunos conhecem da EF e seus conceitos, assim como, se os mesmos conseguem aplicar de forma prática os conceitos da EF. A pesquisa teve como objetivo verificar se os alunos são capazes de aplicar conceitos básicos como planejamento financeiro, controle de gastos e poupança.

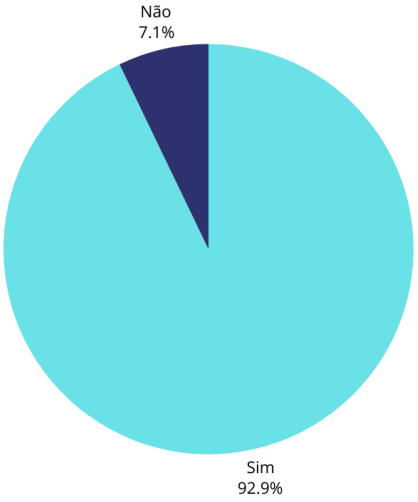
Os resultados da pesquisa foram divididos em seções, a fim de fornecer um panorama claro sobre a compreensão dos conceitos teóricos e algumas aplicações práticas. Primeiramente, foram extraídas as informações demográficas dos participantes e, em seguida, analisadas as respostas fornecidas pelos alunos, objetivas e subjetivas. Por fim, serão analisados os resultados em comparação a literatura existente.

4.1 ANÁLISE QUANTITATIVA

A coleta de dados foi realizada com um total de 28 alunos do terceiro ano do Ensino Médio, com idades que variam entre 16 e 24 anos. Cada questionário foi nomeado com A (aluno) e um de número de 1 a 28. Será apresentado gráficos para uma melhor visualização da situação encontrada. O primeiro conjunto de perguntas foca em conhecer um pouco o quanto os alunos conhecem sobre a Educação Financeira, assim como, conhecer os alunos a respeito de alguns temas e seus objetivos financeiros.

O questionário inicia com uma busca para tentar identificar se os alunos sabem o que é Educação Financeira. Ao serem indagados, “Você sabe o que é Educação Financeira? O que seria?”, obteve-se

Gráfico 1 Resposta dos alunos sobre Educação Financeira



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

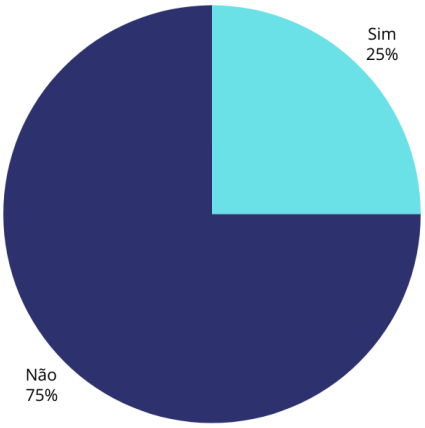
O resultado mostra que pelo menos a grande maioria dos alunos participantes apresentam uma noção do que seria a EF, o que apresenta um ótimo ponto de partida para os seguintes questionamentos.

Os alunos que responderam sim ao questionamento, apresentaram uma breve explicação do que seria esse conceito. As respostas apresentaram diferentes perspectivas, os alunos ligaram o conceito de EF a cinco principais tópicos, são eles: saber administrar o dinheiro, gerenciar as economias, conhecer seus gastos, usar o dinheiro e usar o dinheiro de forma consciente. Dos 26 alunos que responderam positivamente, 9 ligaram o conceito a saber administrar o dinheiro, mostrando que existe uma compreensão básica, mas importante a respeito do tema.

Outros alunos aprofundam um pouco mais o conceito. O aluno A10 responde o que seria EF como “processo que melhora sua compreensão sobre produtos e riscos financeiros’’ e o aluno A4 a ”ensinar como cuidar e investir o meu dinheiro”, ligando o tema a mais que só o uso básico do dinheiro, mas a investimento e os riscos que rodeiam.

O questionamento seguinte, busca saber a compreensão dos alunos sobre a Educação Financeira e a Matemática Financeira. Quando questionados: “Você acha que Educação Financeira e Matemática Financeira são a mesma coisa? Justifique.”, foi respondido

Gráfico 2 Resposta dos alunos sobre a diferença entre EF e MF



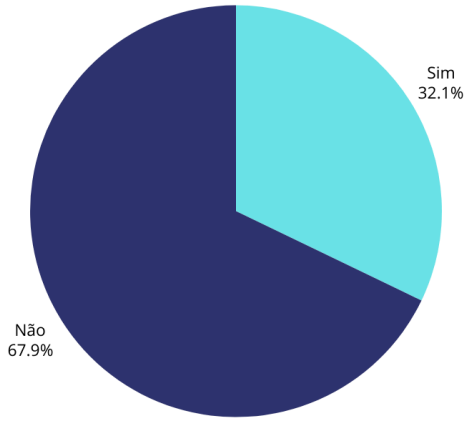
Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

A maior parte dos alunos afirma que não são a mesma coisa. Aos que justificaram não ser a mesma coisa, ligaram a EF a saber gerenciar e a MF (Matemática Financeira) a contabilidade, apontaram que têm funções diferentes mesmo sem citá-las, que falam de coisas diferentes, muitas respostas superficiais, mostrando que mesmo que saibam que são diferentes, apresentam dificuldade de justificar. É isso que apresenta o aluno A1 ao comentar “não sei justificar, porque não entendo muito”. Por outro lado, o A28 foi preciso quando justifica que “Educação financeira é saber utilizar e Matemática Financeira são os dados que são essenciais para a EF” mostrando uma maior compreensão a respeito de ambas as partes e sabendo distingui-las, como defende Oliveira (2023) quando fala que combinando a EF e MF o ensino torna-se mais que técnico, apresenta grande potencial para tornar os estudantes críticos e informados.

Os alunos que responderam que são a mesma coisa, confundem os temas pelo simples fato de apresentarem o termo financeiro no nome, como diz o aluno A20 “tudo termina com a mesma palavra” e o A4 “as duas falam sobre cuidar do dinheiro bem, investir, etc.”, ou pelo fato de ambas envolverem matemática, como diz o A22 “tem número envolvido, são iguais”, o que mostra uma compreensão limitada a respeito da dimensão da EF e da MF.

O terceiro item do questionário, indaga os alunos a respeito de aulas específicas sobre o tema. Foi perguntado “Você teve aulas específicas de Educação financeira”

Gráfico 3 Resposta dos alunos sobre aulas específicas de EF

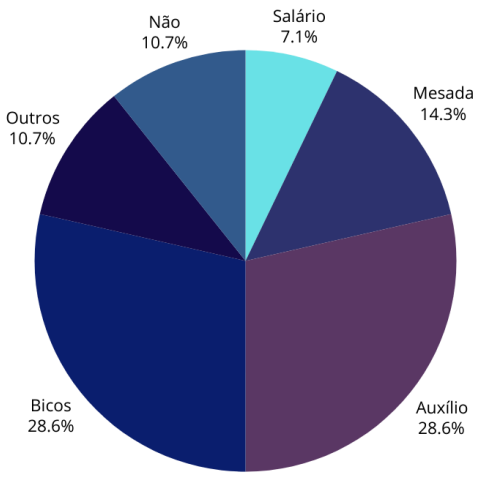


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Apenas uma pequena parcela afirma ter tido aulas específicas de Educação Financeira. Isso mostra que, toda a compreensão que os alunos têm sobre o tema vem das aulas curriculares, de conhecimento obtido fora da escola por conversar com outras pessoas ou meios de comunicação. Isso pode justificar a dificuldade apresentada ao definir de forma clara os conceitos e diferenças da EF.

Dando sequência aos questionamentos, é importante saber dos alunos a respeito de sua fonte de renda para saber onde estão encaixados esses perfis financeiros. Foi indagado aos alunos “Atualmente, você possui alguma fonte de renda?”, onde

Gráfico 4 Resposta dos alunos para sua fonte de renda



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Observa-se a partir das respostas que, existe um equilíbrio de alunos que recebem algum auxílio governamental e trabalhos informais (bicos).

No início do ano de 2024, entra em vigor o programa Pé de Meia que auxilia os alunos do Ensino Médio a voltarem para a escola e concluírem o ensino básico, com o objetivo de fazer com que a taxa de abandono para a procura de renda por esses alunos que se encontram em vulnerabilidade socioeconômica diminua (Mazenotti, 2024). Dos 28 alunos que responderam, 8 afirmam ter sua renda provinda de programas como este. Isso reflete a realidade de muitos desses jovens, onde necessitam desses recursos para colaborar com suas despesas.

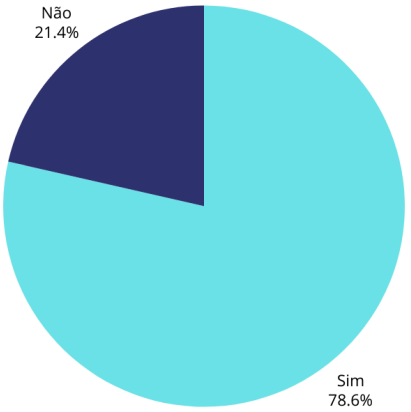
Outra boa parte da turma, afirma ter sua renda provinda do trabalho informal (bicos), mostrando determinação para trabalhar e lutar pela independência financeira.

Em relação às outras opções, a turma se divide bastante. Há uma pequena parte que tem sua renda vinda do salário (2), mostrando que a realidade da grande maioria da turma ainda não é a inserção no mercado de trabalho. Além disso, 4 alunos afirmam receber mesada, é uma forma comum da família colaborar com o apoio financeiro, mesmo que em valores reduzidos. Nessa mesma linha, 3 alunos asseguram que sua renda surge de outras fontes, não foram explicitas quais formas.

O número de alunos que declaram não possuir renda também é pequeno (3). Isso indica que todas as despesas necessárias se tornam dependentes da família, onde isso pode influenciar na forma de consumo. As respostas mostram que, a maior parte da turma apresenta fonte de renda, onde isso trará experiências financeiras que os ajudarão a desenvolver habilidades necessárias para aplicar os conceitos da EF, colaborando para uma vida financeira mais tranquila. Apesar de alguns alunos declararem não possuir renda, isso gera neles uma necessidade maior para controlar os gastos, assim, fazendo com que o planejamento dos seus gastos seja sempre visto.

Diante da pergunta: “Você costuma planejar seus gastos?”, observa-se que

Gráfico 5 Resposta dos alunos para planejamento de gastos

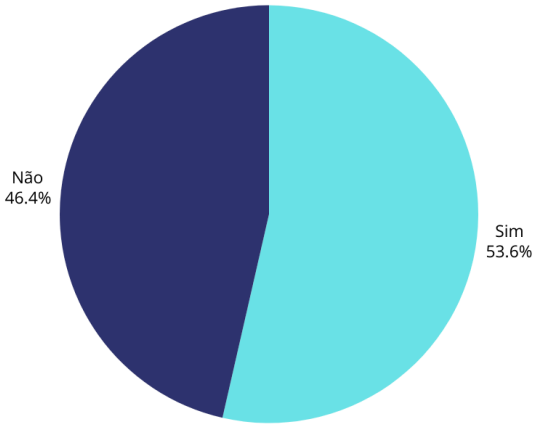


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Houve um maior número de alunos que responderam positivamente para a preocupação de planejar seus gastos, mostrando que existe uma real preocupação em gerir bem suas despesas. Para os que responderam que não, existem muitas possibilidades que podem estar levando a essa falta de planejamento, seria necessário, um maior aprofundamento e um trabalho com essa amostra.

Seguindo essa mesma linha de ter cuidado com os passos financeiros, foi questionado a eles “Você costuma poupar? Tem um fundo de emergência?

Gráfico 6 Resposta dos alunos para hábito de poupar e fundo de emergência



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

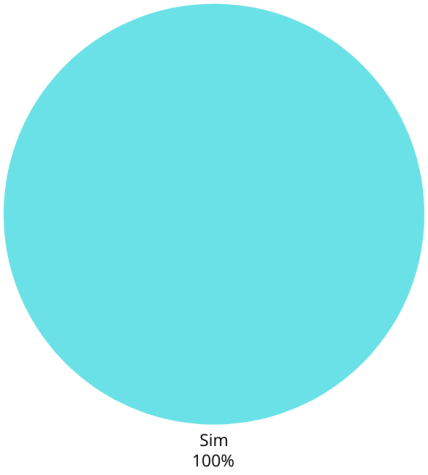
Foi surpreendente a quantidade de alunos que responderam que não possuem o hábito de poupar. A cartilha de Educação Financeira do Instituto Federal de Sergipe, afirma que

> É preciso deixar uma sobra para cobrir despesas inesperadas, por exemplo, caso fique doente e precise pagar uma consulta médica, você não precisará parcelar a consulta, pois conseguirá pagar o valor com a sobra guardada da receita que ganhou no mês. (Cruz, Centurión, Silva, Santos, Santana, 2020, p. 11)

O hábito de poupar não é a realidade de 13 alunos dos 28 que participaram. Isso pode ser desencadeado por vários fatores como, não ter um exemplo familiar nesse sentido; a influência do consumismo dos meios de comunicação, levando ao endividamento, não sobrando para poupar; falta de planejamento; entre outros. Isso pode levar a dores de cabeça gigantes diante de problemas financeiros futuros.

A diante, a turma foi unânime quando questionada “Você compara preços antes de fazer uma compra significativa?”

Gráfico 7 Resposta dos alunos para comparação de preços

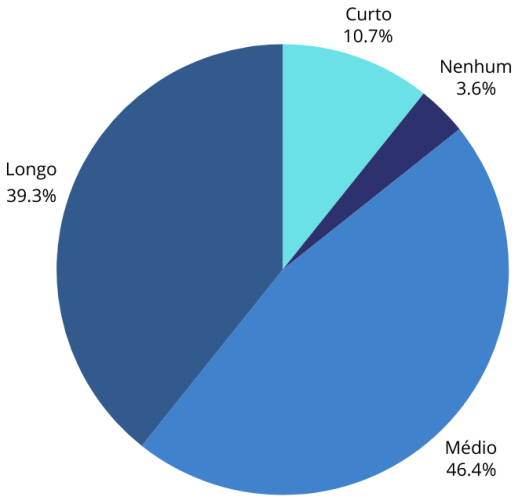


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Mostrando que entendem e valorizam o custo benefício dos produtos, buscando estratégias para uma boa compra, evitando gastos desnecessários e compulsivos. Assim, como defende Cruz, Centurión, Santos e Santana (2020) na Cartilha de Educação Financeira do IF, mostrando que é importante comparar preços, para não acumular despesas em excesso.

Por fim, para concluir a primeira etapa de questionamentos, foi perguntado aos alunos “Você tem objetivos financeiros de curto, médio ou longo prazo?”

Gráfico 8 Resposta dos alunos para seus objetivos financeiros



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Onde mostra que a maioria dos alunos indicam ter algum tipo de objetivo financeiro. O maior número de alunos sinaliza ter objetivos de médio prazo, também há um bom número que apresenta ter objetivos de longo prazo. Isso é algo positivo em termos de planejamento e entendimento financeiro.

Diante disso, observa-se que a maioria dos alunos mostra ter um certo conhecimento sobre alguns conceitos da Educação Financeira. Contudo, existe espaço para aprofundar muitos desses temas.

4.2 ANÁLISE QUALITATIVA

Nesta seção, será apresentado uma análise qualitativa dos três próximos questionamentos, onde serão analisadas as respostas obtidas.

Para prosseguir as questões práticas, foi iniciado pedindo aos alunos que pensassem em algo grande que eles gostariam de conquistar, mas teria que ser através do dinheiro e deveria ser colocado qual o valor que eles estimam esses sonhos. As respostas focaram em sete coisas principais: próprio negócio, juntar dinheiro, automóvel, imóvel, computador, viagem e pagar faculdade. Todos são objetivos que apresentam um alto custo, exceto o aluno que tem uma viagem como objetivo, que pelo valor (R$500) mostra ser uma viagem curta.

A primeira questão principal, leva os alunos a pensarem em formas de organização para lidarem com seus objetivos a serem conquistados, isso com despesas a serem pagas. Foi levantada a situação que eles recebem um salário mínimo (R$ 1.412) e que existem despesas todo mês para serem pagas, como:

Figura 3 Tabela de despesas

Despesas	valores (R$)
Água	+ou- 40,00
Luz	+ou- 50,00
Gás	90,00
Alimentação	+ou- 600,00
Internet	50,00
Cartão de crédito	+ou- 300,00
TOTAL	R$ 1.130,00

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Seria preciso que cada um tomasse a situação descrita para se organizar para conquistar o que eles haviam dito na questão anterior e em quanto tempo eles acham que levaria para conquistar o sonho.

A grande maioria dos alunos optou por economizar o que sobraria depois de pagar as despesas. Outros alunos apontaram caminhos para conquistar o que era preciso. O aluno A15 fala em parcelar a viagem que seria seu objetivo financeiro, apresentando um conhecimento prévio sobre crédito. Já outros, desenvolveram uma ideia mais profunda para alcançar seus objetivos. O A9 e A28 trouxeram a ideia de investir o dinheiro restante, para obter o valor juntamente com o que rendesse, isso mostra que esses alunos entendem sobre investimentos, porém o A9 não cogitou o risco ao investir tudo que que lhe restaria, já o A28 fala em investir parte e usar a outra parte para lazer. O aluno A14 também fala em investimento, mas se volta à venda de doces, onde mostra ter certa noção de empreendedorismo.

O aluno A14 mostra entender sobre o funcionamento bancário e suas vantagens, pois, o mesmo aplicaria metade do valor restante em uma “caixinha” de um banco, essas caixinhas apresentam rendimento a longo prazo, é interessante observar que não seria aplicado todo o dinheiro, apenas parte dele, mostrando que esse aluno busca ter um fundo de segurança.

Em continuidade, também houve alunos conscientes (A11, A24, A19, A7, A4), que buscaram reavaliar seus gastos e economizar nas despesas que fossem possíveis, pois, como diz Cartilha da IF (Instituto Federal) “é preciso haver um controle nas suas despesas e no uso do seu cartão de crédito, por isso a necessidade de criar objetivos e metas para estimulá-lo a ter vontade de poupar dinheiro” (Cruz, Centurión, Silva, Santos, Santana, 2020, p.25), onde irá colaborar para a conquista do que foi sonhado.

Alguns alunos tomaram a situação como algo difícil, assim como relata o A3, falando que com o valor que ganharia e o valor das despesas a pagar, não seria uma tarefa fácil, seu objetivo é algo de alto valor, um automóvel de em média R$30.000 e se ele juntasse R$200 todos os meses, ainda demoraria para conseguir. Assim como houve alunos que apenas afirmaram que não sabem como fazer (A5, A8) ou procurariam uma renda extra (A2).

Para a pergunta principal, pensando que os alunos poderiam ter objetivos financeiros com valores pequenos, foi estabelecida a meta de custo um pouco maior. Foi pensado em um imóvel que custa em média R$86.000, pois é um valor para uma casa comum na região aplicada, foi estabelecido o mesmo orçamento mensal da questão anterior.

Muitos alunos trataram essa tarefa como algo impossível, usando termos como “não consigo”, “não tem como com esse salário”, mesmo que eles tentassem, falaram que seria uma grande dívida. Outros pensaram de forma semelhante à questão anterior. Apresentaram propostas para diminuir os gastos do orçamento, guardar dinheiro para comprar a longo prazo, investir o dinheiro para conseguir mais, parcelar o valor, arrumar uma renda extra.

Apesar de muitos alunos apresentarem ideias simples, que são funcionais claro, dois alunos chamam a atenção quando apresentam duas propostas não apresentadas por outros alunos. O A25 propõe além de guardar dinheiro, ir em busca de outros vendedores que possam diminuir o custo do imóvel, uma boa consciência financeira com um bom planejamento. Já o A19 buscaria um financiamento, isso mostra que esse aluno apresenta conhecimento mais amplo sobre aquisição de imóveis, entendendo sobre planejamento financeiro relacionado a sua realidade, compreendendo sobre a necessidade de entender a funcionalidade dos juros e prazos.

Finalmente, é válido dizer que o objetivo do imóvel não é algo fora da realidade das pessoas, pelo contrário, é algo comumente visto. Muitos desses alunos revelaram uma compreensão para conseguir o objetivo, mas, outros assustaram com a realidade presente, achando até que não daria certo com o orçamento disposto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os dados analisados neste trabalho, é possível chegar a uma conclusão, que os alunos apresentam um conhecimento superficial sobre os conceitos de Educação Financeira, logo, isso tem refletido na aplicabilidade das ideias da EF. Muitos alunos mostram conhecer a importância da área e de seus conceitos, mas, poucos pensam de forma profunda. Muitos alunos ainda parecem nem ao menos conseguir distinguir EF de MF, levando a crer que embora exista uma noção, essa noção é algo superficial e precisa de profundidade.

Os resultados mostram que existe a necessidade de tornar a Educação Financeira mais que um tema tratado de forma transversal, seria essencial sua implementação no currículo escolar, para aprofundar o conhecimento dos alunos quanto aos seus conceitos, refletindo na aplicabilidade dos mesmos. As aulas específicas juntamente com a prática, contribuem para que os alunos levem esses conceitos para a sua vida cotidiana, assim, desviando de possíveis armadilhas que aparecem na vida adulta.

Logo, buscar defender a Educação Financeira vai além de querer que os alunos ganhem uma disciplina nova, é sonhar que as gerações que estão sendo formadas, apresentem um comportamento financeiro prudente, onde contribuirá não só para a sua vida, mas, serão espelho para as gerações vindouras. Foi indiscutível perante a turma onde a pesquisa foi aplicada, quando perguntado se acreditavam que a Educação Financeira é capaz de transformar a vida de uma pessoa, onde os 28 alunos responderam que sim. Até para eles, é nítida a importância da Educação Financeira na vida de uma pessoa.

REFERÊNCIAS

AUGUSTINIS, V. F. COSTA, A. S. M. BARROS, D. F. Uma análise Crítica de Educação Financeira: por uma educação para além do capital. **Revista do Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial**. Rio de Janeiro. 2012.

BOGDAN, R. C. BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC):** Educação é a base. Brasília, 2018.

CRUZ, C. A. B. CENTURIÓN, W. C. SILVA, I. G. S. SANTOS, L. J. SANTANA, M. D. J. **Cartilha de Educação Financeira**: aprendendo a lidar com as finanças na escola. Instituto Federal de Sergipe. 2020.

FERREIRA, A. M. S. **Educação Financeira e Matemática.** Relatório de Mestrado. 2015.

GERHARDT, T. E. SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre. 2009.

LEAL, S. F. O. **Educação Financeira no 1.º CEB:** Importância da poupança e do planeamento. 2017.

MACHADO, L. B. GAMA, R. F. **A matemática como ferramenta essencial na Educação Financeira:** Abordagem, impactos e desafios. 2023.

MAZENOTTI, P. **Entra em vigor projeto que prevê auxílio a estudantes do ensino médio.** 2024.

MORENO, B. **Consumismo infantil:** a perda da inocência. 2017.

OAB. **Cartilha de Educação Financeira e para o consumo**.

OCDE. **Financial Literacy and Consumer protection**: overlook aspects of the crisis.2009

OLIVEIRA, J. S. **Educação Financeira:** um estudo da Matemática financeira sob uma perspectiva crítica. Belo Horizonte. 2023.

RIBEIRO, Q. D. M. SOUZA, M. C. VIEIRA, N. S. MOTA, R. C. L. **A Educação Financeira como política pública no Brasil e seus potenciais impactos no orçamento familiar**. Mucuri. 2021.

SANTIAGO, M. S. **Educação Financeira no Livro Didático de Matemática (LDM)**: concepção docente e prática pedagógica. Campina Grande. 2019.

SILVA, A. F. F. Educação Financeira: presença no meio social e necessidade de inclusão escolar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. 2021.

TREVISAN, A. R. OLIVEIRA, E. A. TREVISAN, F. C. B. **Educação Financeira:** uma Formação para a Vida. Só Matemática. 2018.